



## Características gerais da Caligrafia de José Maurício Nunes Garcia

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces (Mídia, Semiótica, Musicoterapia)

*Davi Corrêa Bueno*

UNASP – davicorreabueno@gmail.com

**Resumo.** Conhecer as características da caligrafia de uma pessoa pode permitir identificar se essa pessoa é autora de alguma partitura manuscrita. Os autores Bueno (2012 e 2013), Goldberg (2003), Laursen (2015), Marques (2012), Nogueira (2005), Smith (2014), Sobrinho (2004), Winternitz (1955) observaram a caligrafia presente em documentos para determinar ou descartar o autor de um manuscrito. O presente trabalho teve o objetivo de analisar as características gerais da caligrafia do padre José Maurício Nunes Garcia. Foi observado principalmente que a forma de grafar a bandeirola da colcheia foi modificada ao longo dos anos.

**Palavras-chave.** Grafoscopia. Grafística. Análise Caligráfica.

### General characteristics of José Maurício Nunes Garcia's calligraphy

**Abstract.** Knowing the characteristics of a person's handwriting can make it possible to identify whether that person is the author of any handwritten score. The authors Bueno (2012 and 2013), Goldberg (2003), Laursen (2015), Marques (2012), Nogueira (2005), Smith (2014), Sobrinho (2004), Winternitz (1955) observed the handwriting present in documents for determine or discard the author of a manuscript. This study aimed to analyze the general characteristics of the handwriting of José Maurício Nunes Garcia. It was mainly observed that the way of writing the eighth note flag has been modified over the years.

**Keywords.** Handwriting Comparison. Musical Autographs. Handwritten Score.

### 1. Introdução

Ao receber uma partitura manuscrita é possível que alguém tenha interesse em saber se o documento foi escrito pelo próprio compositor ou se essa partitura foi reproduzida por algum copista. Quando se tem conhecimento das características da caligrafia de uma

pessoa é possível observar um documento manuscrito e afirmar se esse documento possui a caligrafia dessa pessoa. Há pesquisadores que utilizaram o recurso de comparação da caligrafia com a intenção de determinar o autor de um documento ou descartar algumas hipóteses a respeito da autoria documental, são eles: Bueno (2012 e 2013), Goldberg (2003), Laursen (2015), Marques (2012), Nogueira (2005), Smith (2014), Sobrinho (2004), Winternitz (1955).

Existe um campo da ciência forense que descreve diversos procedimentos para analisar a caligrafia presente em um manuscrito e, então, realizar a comparação dessas características com a caligrafia presente em um documento de autoria previamente comprovada. Dessa forma, é possível determinar se os materiais foram produzidos pela mesma pessoa. Esse campo é a grafoscopia, que também pode receber outros nomes como grafística, grafotécnica, grafocrítica, perícia caligráfica (NICKEL; FISCHER, 1999, p. 169; GOMIDE, T. e GOMIDE, L., 2005, p. 17). A grafoscopia é amplamente utilizada em questões jurídicas e policiais, mas também pode ser utilizada em outras áreas de conhecimento humano como as Artes e História (GOMIDE, T. e GOMIDE, L., 2005, p. 19).

A análise da caligrafia foi utilizada por Marques (2012) que obteve resultados positivos ao observar a caligrafia de Marcos António Portugal e de seus copistas e dessa forma pôde atribuir a autoria de alguns manuscritos a alguns copistas. Materiais esses que, até então, se desconhecia a autoria. Portanto, através da análise da caligrafia é possível comparar diversos manuscritos e relacionar quais foram produzidos pela mesma pessoa. Em alguns casos, se existir algum material com autoria comprovada é possível determinar a autoria de outros manuscritos.

O Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, por exemplo, teve seu acervo musical digitalizado e compartilhado através de seu Website. É possível encontrar manuscritos das obras do compositor José Maurício Nunes Garcia. Dentre os materiais apresentados pelo site há alguns que possuem a descrição de que foram produzidos diretamente por José Maurício. Em outros casos há a descrição que os materiais são cópias realizadas por copistas identificados e, também, há alguns documentos que não possuem a identificação do autor.

A intenção da presente pesquisa é identificar algumas características da caligrafia de José Maurício e quais mudanças ocorreram na sua caligrafia ao decorrer dos anos. Esses são passos importantes para que pesquisas futuras possam determinar se alguns documentos nesse acervo ou em outros locais foram produzidos pela mão do padre José Maurício.

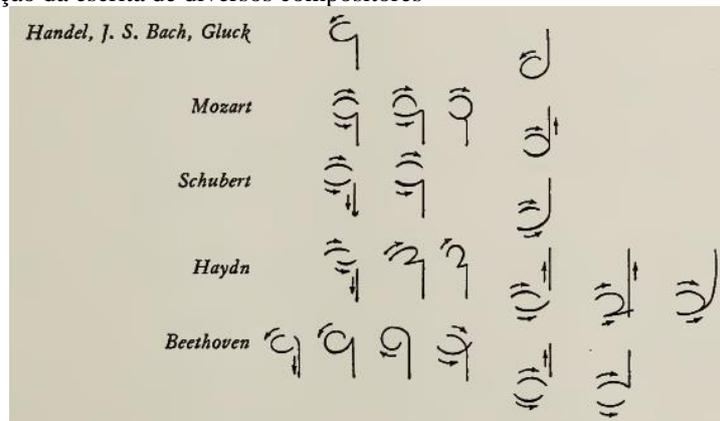
## 2. A grafoscopia

De uma forma simplificada a grafoscopia faz uso de pelo menos um documento padrão para observar as características da caligrafia de uma pessoa e então comparar com as características presentes no documento questionado. Quanto mais similaridades entre as caligrafias mais provável que tenham sido produzidas pela mesma pessoa.

Sabe-se que a caligrafia de uma pessoa pode sofrer alterações ao longo do tempo. Marques (2012, p. 144), por exemplo, descreve que caligrafia de Marcos Portugal foi evoluindo ao longo dos anos e, por isso, classifica as características da escrita de Marcos Portugal em quatro fases. Também se sabe que a escrita pode apresentar mudanças em certas situações como: cansaço, doença ou urgência (GOMIDE; GOMIDE, 2005, p. 42-43; MARQUES, 2012, p. 189-190). Portanto é importante que o documento padrão e questionado tenham sido produzidos em períodos próximos e tenham sido produzidos nas mesmas condições.

Há uma outra informação que se deve saber antes de analisar um documento que é o fato de que uma pessoa pode apresentar grafias diferentes. Esse dado é apresentado por Winternitz (1955, p. 29) através da Figura 1 que mostra algumas representações da escrita de compositores. Nessa imagem é possível ver que Handel, J. S. Bach e Gluck normalmente possuem um único modo de escrever a mínima (quando está com a haste para baixo), já Beethoven tem costume de escrever essa mesma nota de até quatro formas distintas. Por isso é interessante sempre que possível ter mais do que um documento padrão para obter informações a respeito da grafia da pessoa.

Figura 1 – Representação da escrita de diversos compositores



Fonte: Winternitz (1955, p. 29)

Um dos elementos possíveis de se analisar na escrita é chamado de unidade gráfica que é “o resultado de um gesto gráfico sem mudança brusca de sentido no seu traçado” (MONTEIRO, 2008, p. 24). Para análise da grafoscopia é importante entender o sentido do traçado utilizado na produção do conjunto de unidades gráficas para então compreender o movimento e a construção dessa escrita (GOMIDE; GOMIDE, 2005, p. 44). Ou seja, observar a unidade gráfica dos elementos nos ajuda a perceber o formato da caligrafia e o movimento necessário para produção dessa caligrafia, o que nos dá mais informações e mais embasamento para concluir se uma escrita questionada foi produzida pela mesma pessoa que escreveu o documento padrão.

Quadro 1 – Observações a respeito da caligrafia apresentada por Winternitz

Compositor(es)	Exemplo	Unidades Gráficas	Comentário
Handel, J. S. Bach, Gluck		2	Inicia o traçado de forma arredondada, mas muda a direção do traçado para desenhar a haste.
Handel, J. S. Bach, Gluck		1	Toda a nota pode ser desenhada com um único traçado sem mudança de direção brusca.
Mozart		3	Utiliza um semicírculo para desenhar a parte superior da nota. A caneta é retirada do papel antes de iniciar o semicírculo da parte inferior da nota. É utilizada uma mudança de direção para desenhar a haste.
Schubert		3	Utiliza um semicírculo para desenhar a parte superior da nota. A caneta é retirada do papel antes de iniciar o semicírculo da parte inferior da nota. A caneta é retirada do papel antes de desenhar a haste. A caneta permanece apoiada no papel após escrever a haste gerando um acúmulo de tinta no final da haste.
Haydn		3	Utiliza um traçado para desenhar a parte superior da nota. Há uma mudança de direção para criar um traço que conecta a cabeça da nota com a haste. Há uma nova mudança de direção para criar a haste da nota.

Fonte: Comentários do Autor a respeito das caligrafias apresentadas por Winternitz (1955, p. 29).

Além das unidades gráficas a análise da caligrafia deve observar outras características, tais como: espaço entre palavras e letras, proporção das letras, os traços de conexão, traços iniciais e finais e pressão da caneta (HOUCK e SIEGEL, 2010, p. 506; GOMIDE; GOMIDE, 2005, p. 34). O autor Bueno (2013, p. 5-6) informa que alguns conceitos da grafoscopia podem ser adaptados para analisar a grafia musical e, por isso, é possível analisar os seguintes aspectos: i) inclinação da haste da nota; ii) curvatura da haste; iii) onde ocorre o início da escrita da haste em relação a cabeça da nota; iv) comprimento da haste; v) posição da haste em relação a cabeça de nota.

### **3. Metodologia**

Foram selecionados 3 documentos manuscritos para observar a caligrafia de José Maurício e as transformações que ocorreram ao longo dos anos. A escolha dos documentos analisados ocorreu observando no site <http://acmerj.com.br/> quais documentos havia alguma indicação de que foi produzido pela mão de José Maurício e do ano em que foi produzido o manuscrito. Para análise foi selecionado o documento que possui a data mais antiga (CRI-SM44 de 1801), o documento que possui a data mais recente (CRI-SM49 de 1815) e um documento intermediário (CRI-SM18 de 1811). Assim foi possível observar as mudanças na caligrafia em diferentes anos.

Foram realizados dois tipos de análise. A primeira análise foi uma visão geral do documento e foram observados os seguintes aspectos: i) Espaçamento entre notas; ii) Proporção da cabeça das notas; iii) Barra da ligação das colcheias. A segunda análise foi mais específica observando as características da escrita das seguintes figuras rítmicas: i) Colcheias; ii) Semínimas; iii) Mínimas.

### **4. Resultados**

A primeira parte da análise tem intenção de observar as características gerais da caligrafia. Por isso foram observados os espaçamentos entre notas, as proporções da cabeça das notas e a barra de ligação das colcheias.

#### **Visão geral da Caligrafia presente no documento CRI-SM44 (1801)**

**Espaçamento entre notas** – Apresenta poucas variações no espaçamento entre as notas. Costuma ter um espaço menor entre notas quando há semicolcheia(s).

**Proporção da cabeça das notas** – A altura da cabeça das notas é aproximadamente o mesmo tamanho que o espaço entre as linhas do pentagrama. A cabeça das mínimas e semibreves são pouco maiores que as demais notas, porém apresentam largura nitidamente maior que das semínimas, colcheias e semicolcheias.

**Barra de ligação das colcheias** – A barra de ligação apresenta ondulações quando usada para unir 4 notas. Eventualmente apresenta ondulação mesmo quando usada para ligar 2 notas.

#### **Visão geral da Caligrafia presente no documento CRI-SM18 (1811)**

**Espaçamento entre notas** – Apresenta certas variações com relação ao espaçamento entre as notas. Entretanto essas variações podem ocorrer. Por ser uma grade de regência o mesmo compasso pode apresentar diferente quantidade de notas dependendo do instrumento, o que pode fazer com que coloquem as notas mais próximas para caber no compasso. Em geral o espaçamento entre notas é menor do que apresentado no documento **CRI-SM44**.

**Proporção da cabeça das notas** – A altura da cabeça das semicolcheias, colcheias e semínimas tem aproximadamente o mesmo tamanho que o espaço entre as linhas do pentagrama. Já a cabeça das mínimas e semibreves podem ser classificadas em dois casos: Quando se está grafando uma nota no espaço do pentagrama a cabeça será um pouco maior que o espaço entre 2 linhas do pentagrama. Já para notas grafadas na linha terá o tamanho da distância de aproximadamente 3 linhas do pentagrama.

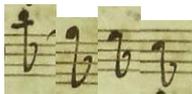
**Barra de ligação das colcheias e semicolcheias** – A barra de ligação apresenta ondulações quando usada para unir 3 notas. Há vários casos em que a haste da colcheia ultrapassa a posição onde está a barra de ligação.

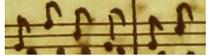
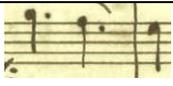
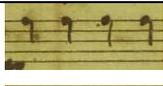
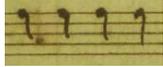
#### **Visão geral da Caligrafia presente no documento CRI-SM49 (1815)**

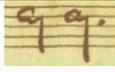
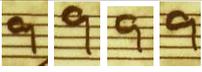
Esse documento apresentou as mesmas características de espaçamento entre notas, de proporção da cabeça das notas e da barra de ligação das colcheias que estão presentes no documento **CRI-SM18 (1811)**.

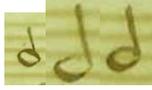
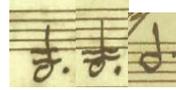
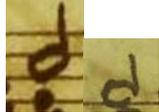
A segunda parte da análise focou nas características presentes na escrita das colcheias, das semínimas e das mínimas. Cada uma dessas figuras rítmicas pode apresentar características distintas dependendo da posição da haste. Por isso foi observado de forma isolada as características quando a haste está para baixo e quando a haste está para cima. O Quadro 2 descreve a caligrafia observada.

Quadro 2 – Características da caligrafia observada

	CRI-SM44 (1801)	CRI-SM18 (1811)	CRI-SM49 (1815)
Colcheia (haste para baixo)	 <p>Ângulo da bandeirola apresenta leves variações. Bandeirola costuma ser mais grossa a esquerda e mais fina a direita. Haste apresenta leve inclinação e pode apresentar curvatura, principalmente mais a base.</p>	<p><b>Escrita padrão:</b></p>  <p>Bandeirola escrita a direita da nota. Costuma apresentar uma pequena cauda na ponta da bandeirola. Apresenta variações na pressão da escrita da haste. Eventualmente inicia a parte superior da haste é escrita com menor pressão, eventualmente a parte inferior é escrita com menor pressão e eventualmente a haste é escrita toda com a mesma pressão. Haste pode apresentar leve inclinação para a esquerda.</p>	<p><b>Escrita padrão:</b></p>  <p>Eventualmente há uma pequena cauda na ponta da bandeirola. A haste pode apresentar leve inclinação a direita.</p> <p><b>Exceção:</b></p>  <p>Raramente a colcheia é grafada da mesma maneira que o documento CRI-SM44 (1801) indicando que a mudança no tipo de escrita está mais assimilada.</p>

		<p><b>Exceção:</b></p>  <p>Eventualmente a colcheia é grafada da mesma maneira que o documento CRI-SM44 (1801) o que indica ainda estar em processo de transição no tipo de escrita.</p>	
<p>Colcheia (haste para cima)</p>	 <p>Apresenta duas formas distintas de desenhar a bandeirola. A primeira possui um traço com uma angulação mais aberta em relação a haste e é mais visível que o traço da bandeirola inicia mais grosso e fica mais fino na ponta.</p> <p>A segunda forma de grafar é mais arredondada e mais fechada. A ponta da bandeirola também apresenta traço mais fino do que o início da bandeirola.</p>	 <p>Apresenta um tipo de escrita da colcheia. Geralmente a bandeirola é arredondada, mas eventualmente apresenta um traço mais retilíneo. Raramente a haste está desconectada da cabeça de nota ou desconectada a bandeirola. Geralmente a ponta da bandeirola é mais fina, sugerindo um alívio de pressão do objeto escrevente.</p>	 <p>Caligrafia semelhante ao documento CRI-SM18 (1811), entretanto aparecem com mais frequência casos em que a haste está desconectada da cabeça da nota ou da bandeirola.</p>
<p>Semínima</p>	 <p>É comum a haste ser levemente inclinada e</p>	 <p>Hastes costumam ter menor inclinação e</p>	  <p>Hastes com pouca</p>

	<p>levemente curvada. Eventualmente há diminuição de pressão na parte inferior da haste.</p>	<p>menor curvatura. Eventualmente a parte superior da haste possui um traço com menor pressão. Eventualmente a haste não está conectada à cabeça da nota.</p>	<p>inclinação. Eventualmente apresenta curvatura na haste.</p>
	 <p>Hastes normalmente inclinadas.</p>	 <p>Hastes apresentam inclinação menor do que do documento CRI-SM44 (1801).</p>	 <p>Hastes levemente inclinadas. Eventualmente as hastes não estão conectadas a cabeça da nota.</p>
Mínima	 <p>Na cabeça de nota há uma maior pressão no canto inferior esquerdo. Geralmente a cabeça de nota é aberta.</p>	 <p>Haste menos inclinada do que no documento CRI-SM44 (1801). Eventualmente pode ser notado um aumento de pressão na parte inferior da haste. A parte inferior da cabeça da nota apresenta traços imprecisos com mais frequência do que no documento CRI-SM44 (1801).</p>	 <p>Escrita similar ao do documento CRI-SM18 (1811). Entretanto aparece com menos frequência os traços imprecisos na parte inferior da cabeça da nota.</p>

	 <p>É possível encontrar 3 grafias para as mínimas:</p> <p>a) Na cabeça da nota é possível observar um aumento de pressão na parte inferior esquerda e outro na parte superior direita.</p> <p>b) Há um aumento de pressão na cabeça da nota no canto inferior esquerdo. A haste é ligada na parte inferior da cabeça da nota.</p> <p>c) A haste está ligada na parte superior da cabeça da nota. Há um aumento de pressão no canto inferior esquerdo na cabeça da nota.</p>	 <p>Houve uma mudança na maneira de escrever as mínimas. Agora é escrito usando um único traçado.</p>	 <p>É possível encontrar 2 grafias para as mínimas:</p> <p>a) A nota é formada por um círculo (cabeça de nota) e uma haste. Eventualmente há um espaço entre a cabeça de nota e a haste.</p> <p>b) Um traço para escrever a parte superior da cabeça da nota, outro traço para escrever a parte inferior e um outro traço para escrever a haste.</p>
--	---	---	---

Fonte das Imagens: ACMERJ (2021).

## 5. Considerações Finais

O acervo digitalizado do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro permite observar com clareza a maioria das características da caligrafia presente nos manuscritos. Devido a diversidade de partituras nesse site é possível iniciar estudos a respeito da grafoscopia que podem ser úteis para identificar o autor de um manuscrito. Entretanto alguns elementos podem ser difíceis de identificar ou mesmo impossíveis de identificar quando observamos uma partitura digitalizada. Isso se deve porque alguns elementos precisarão do uso de uma lente para permitir uma observação detalhada. Há casos que não foi possível ver com clareza se a escrita foi produzida por dois traços ou se ocorreu um tremor na hora de produzir um único traço. Em um documento digitalizado quando dois traços se cruzam não é

possível observar qual traço está acima, sendo essa informação interessante saber para conhecer como aquela escrita foi produzida.

A presente pesquisa teve intenção de conhecer algumas características gerais da caligrafia do José Maurício Nunes Garcia, sendo possível atingir o objetivo proposto analisando a escrita das colcheias, das semínimas e das mínimas. Esse conhecimento da caligrafia pode auxiliar a determinar se um documento manuscrito foi escrito pelo próprio padre José Maurício ou se é um documento produzido por um copista.

Ao observar a caligrafia de José Maurício foi possível encontrar uma mudança clara na forma de grafar as colcheias que possuem haste para baixo. José Maurício Nunes Garcia passou a desenhar a bandeirola da colcheia de outra forma e mudou a posição da bandeirola, passando a ser grafada do lado direito da haste. Também foi possível notar uma mudança mais sutil na haste da nota que passou a ter uma inclinação menor.

Ainda há diversos elementos que podem ser estudados em trabalhos futuros. Como por exemplo: i) Uma análise mais profunda da caligrafia de José Maurício observando a quantidade de unidades gráficas de cada nota; ii) Observar outros manuscritos presentes no site do ACMERJ e verificar se há algum sem autoria determinada e verificar se possui a caligrafia de José Maurício; iii) Observar a caligrafia dos copistas e demonstrar quais manuscritos foram produzidos pelo mesmo copista.

## Referências

ACMERJ. *Acervo Musical do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://acmerj.com.br/>. Acesso em 20/02/2021.

BUENO, D. C. *O uso da Grafoscopia na identificação da autoria da escrita de uma partitura de José Maurício Nunes Garcia*. 2012. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – UNASP-EC, Engenheiro Coelho, 2012.

BUENO, D. C. *A caligrafia do padre José Maurício*. Anais do 23º Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Natal, 2013.

GOLDBERG, L. G. *Aspectos editoriais da Sonata para piano de Alberto Nepomuceno*. Data de publicação: jul/2003. Disponível em: [https://www.academia.edu/1592484/Aspectos\\_editoriais\\_da\\_Sonata\\_para\\_piano\\_de\\_Alberto\\_Nepomuceno](https://www.academia.edu/1592484/Aspectos_editoriais_da_Sonata_para_piano_de_Alberto_Nepomuceno). Acesso em: 04/11/2020.

GOMIDE, T. L. F.; GOMIDE, L. *Manual de grafoscopia*. 2. Ed. São Paulo: Ed. Universitária de Direito, 2005. 128 p.

HOUCK, Max M.; SIEGEL, Jay A. *Fundamentals of Forensic Science*. 2. ed. Burlington: Academic Press, 2010. 661 p.



LAURSEN, A.D. *Determining the authenticity of the Concerto for Two Horns, WoO. 19, attributed to Ferdinand Ries*. 2015. 111. University of North Texas, Ann Arbor, 2015.

MARQUES, A. J. *A obra religiosa de Marcos António Portugal*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2012.

MONTEIRO, A. L. P. *A grafoscopia a serviço da perícia judicial*. Curitiba: Juriá, 2008.

NICKELL, Joe; FISCHER, John F. *Crime science: methods of forensic detection*. 1. ed. Kentucky: University Press of Kentucky, 1999. 300 p.

NOGUEIRA, Lenita W. N. *O Progresso e a produção musical de Carlos Gomes entre 1879 e 1885*. In: CONGRESSO DA ANPPOM, n. 11, ago. 2005, Campinas. Anais... Campinas: ANPPOM, dez. 2005, p. 37-46.

SMITH, E.E. *Mozart, Pergolesi, Handel?: A study of three forgeries*. 2014. 106. University of Maryland, College Park, Ann Arbor, 2014.

SOBRINHO, João Berchmans de Carvalho. *A música no Maranhão Imperial: um estudo sobre o compositor Leocádio Rayol baseado em dois manuscritos do Inventário João Mohana*. Em Pauta, Porto Alegre, v. 15, n. 25, p. 5-37, jul./dez. 2004.

WINTERNITZ, E. *Musical Autographs from Monteverdi to Hindemith*. Princeton: Princeton University Press, 1955, 154p.